

Planejamento e avaliação: pilares da gestão do modelo pedagógico Syllabus

Profa. Patrícia Zuccari¹

Profa. Dra. Marisa Aparecida Pereira Santos²

Profa. Ms. Rosária Helena Ruiz Nakashima³

Profa. Dra. Carolina Nunes Pegoraro⁴

Profa. Ms. Susana de Jesus Fadel⁵

RESUMO: O artigo relata os resultados verificados em uma pesquisa envolvendo a importância do planejamento e da avaliação tanto para o docente quanto para o discente e discute a implantação do Projeto Piloto para aplicação do Modelo Pedagógico *Syllabus*, no Ensino Superior. Este modelo de ensino e aprendizagem está amparado na nova política de gestão escolar da Universidade Sagrado Coração e, seu enfoque é voltado para o planejamento e avaliação da disciplina e da aula, ocorrendo concomitantemente com o comprometimento de propostas sistematizadas no plano de ensino e de aula, com objetivos e metodologias definidos previamente. O envolvimento dos estudantes ocorre através da sua capacidade de compreender as orientações prévias à aula presencial, disponibilizadas pelo docente e avaliadas com a sua participação no *Quiz*. O Modelo Pedagógico *Syllabus* propõe uma metodologia de interação entre o professor e o estudante, para facilitar a aprendizagem e a construção do conhecimento em sala de aula. O processo vem se consolidando pedagogicamente e embora ocorra a padronização de processos e formação continuada periodicamente, com o subsídio pedagógico no trabalho docente, há evidências de dificuldades de sistematização do planejamento e da avaliação.

Palavras-chave: Planejamento; avaliação; gestão; Modelo Pedagógico.

¹ Mestranda em Engenharia de Produção, pela UNESP. Especialista em Finanças e Controladoria. Administradora. Atualmente é docente da Universidade Sagrado Coração, atuando também na Coordenadoria Didática da instituição. Email: patricia.zuccari@usc.br

² Doutora em Educação pela USP. Pedagoga. Atualmente é professor titular da Universidade Sagrado Coração, e Coordenadora Didática dos projetos pedagógicos da instituição. Email: marisa.santos@usc.br.

³ Mestre em Educação pela UNICAMP. Pedagoga. Atualmente é docente da Universidade Sagrado Coração, atuando também na Coordenadoria Didática da instituição. Email: rosaria.nakashima@usc.br.

⁴ Doutora em Dentística Restauradora pela USP. Dentista. Atualmente é docente da Universidade Sagrado Coração, atuando também na Coordenadoria Didática da instituição. Email carolina.pegoraro@usc.br.

⁵ Doutoranda em Psicologia pela PUCAMP. Pedagoga. Atualmente é docente da Universidade Sagrado Coração e Pró-Reitora Acadêmica. Email: isfadel@usc.br.

Introdução

Este artigo apresenta o projeto piloto do modelo de ensino-aprendizagem adotado na Universidade Sagrado Coração (USC), a partir de janeiro de 2008. A base desse projeto surgiu após a análise do desempenho dos universitários no Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) aplicado pelo Ministério de Educação (MEC). Essa análise evidenciou deficiências de leitura e interpretação de textos, tanto no âmbito da formação básica como específica e déficit de habilidades para relacionar o conhecimento com os enunciados das questões interpretativas.

A avaliação desses resultados motivou o corpo acadêmico-administrativo a reformular o Modelo Pedagógico da Instituição, que não sofria modificações há mais de dez anos. O novo Modelo Pedagógico introduziu novos desafios aos estudantes e professores, estabelecendo o planejamento e a avaliação como indicadores de transparência das informações sobre a disciplina, a fim de motivar o dinamismo da sala de aula. O planejamento e a avaliação são dimensões de especial importância nesse novo Modelo Pedagógico, envolvendo as disciplinas de todos os cursos de graduação oferecidos pela Universidade e as inovações administrativas e acadêmicas para acompanhar os progressos das metas propostas para a melhoria do ensino.

No âmbito administrativo, o cronograma de reuniões entre coordenadores de cursos, diretores de centro, coordenadoria didática, dirigentes e professores foi instituído no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com a finalidade de realizar a readequação acadêmica, visando melhorar a qualidade de ensino e corresponder com melhor desempenho dos estudantes nas avaliações externas.

Essas ações com foco em resultados, para Freire (1997), são condições concretas do anúncio de um futuro a ser criado.

A fim de minimizar as fragilidades dos estudantes, outrora apontadas, no âmbito acadêmico, os diretores de centros, coordenadores de cursos e professores foram orientados pelos dirigentes a sinalizar pontos concretos de melhoria do Ensino Superior, principalmente para preservar a qualidade educativa e o compromisso social.

Dentre estes pontos, destacam-se os estudos coletivos realizados entre o corpo de coordenadores de curso através de reuniões mensais, visando consolidar meios didático-pedagógicos para estabelecer competências no planejamento das disciplinas dos cursos de

graduação, de forma a fazer com que o professor sinta-se integrador e mobilize o estudante para a construção do seu próprio aprendizado. Nesse sentido, a apresentação do Plano de Ensino da disciplina é fundamental, evidenciando a transparência das suas intenções de ensino, que posteriormente são detalhadas nos Planos de Aulas.

A habilidade do professor de valorizar o registro de suas ações didáticas no Plano de Aula, documento que se tornou institucional a partir do novo Modelo Pedagógico, vem acrescentando inovação na prática docente e fazendo com que a comunicação escrita seja padronizada, clara, objetiva e contenha coesão de ideias, uma vez que a informação pode estimular a transformação do comportamento do estudante de passivo para ativo na sala de aula.

Além da obrigatoriedade da disponibilização antecipada do Plano de Aula para o aluno, também tornou-se obrigatório mediante o novo Modelo Pedagógico, a inserção prévia de materiais para leitura, relativos à aula. Dessa maneira, o Plano de Aula passa não apenas a conter informações a respeito do conteúdo e metodologia que serão abordados durante a aula, mas também contemplar orientações de estudos a partir desse material didático.

Esta ação metodológica é complementada através de um questionamento rápido elaborado pelo docente para o discente, denominado *Quiz*. O *Quiz* é realizado com base no material inserido para leitura prévia e orientações definidas no Plano de Aula. Dessa forma, o novo Modelo Pedagógico tem no planejamento um aliado para desenvolvimento de conhecimentos de caráter conceitual, procedimental e atitudinal, tal como a segurança e autonomia para o estudante tornar-se agente ativo e participativo.

De acordo com Rios (2003), a transferência do saber em habilidades, permite pensar como fazer para buscar soluções diante de situações concretas. Para isso, a organização da proposta do professor e sua comunicação com o estudante aproximam o planejamento e a avaliação, conseqüentemente a articulação entre objetivos, conteúdos e metodologias, produzindo ampliação de potencial no desempenho do estudante que modificam os resultados de aprendizagem, que, segundo Charlot (2000) decorre de forma diferenciada de um estudante para outro, e ainda, dele consigo próprio.

Dimensões do planejamento

A elaboração do novo Modelo Pedagógico foi baseada nas dimensões do planejamento de uma instituição de ensino, respeitando os resultados de transformações,

suporte para o conhecimento, articulação coletiva, investimento didático e relação entre ciência, cultura e arte, que serão descritos abaixo.

1. Como resultado de transformações

Segundo Ferrazo (2005) o cotidiano do professor, através das redes coletivas, traduz-se no planejamento constante de processos pedagógicos. Essa prática coletiva revela os *fazeressaberes* coletivos dos docentes, perpassando por questões políticas, filosóficas e às vezes utópicas, presentes em seu próprio cotidiano, bem como no dia-a-dia dos discentes e comunidade como um todo. Através dessa rede coletiva, é possível transformar a rotina em algo novo, evidenciando as potencialidades do aluno ao interagir nesse meio, através de práticas pedagógicas.

2. Como suporte para apropriação do conhecimento

O suporte básico para o planejamento dos componentes curriculares, presentes nos conteúdos das disciplinas de cursos de graduação, requer a articulação dos variados meios de informação, tais como, os recursos tecnológicos e midiáticos do mundo contemporâneo; a leitura das imagens; as obras literárias; periódicos das diversas áreas do conhecimento, resultantes dos processos de pesquisas.

A necessidade dessa articulação está relacionada à atual sociedade da informação, que para Takahashi (2000), caracteriza-se como um fenômeno global que atinge todos os países, organizações, setores e indivíduos, promovendo transformações diversas, nas formas de agir, pensar e sentir.

[...] a educação o elemento-chave para a construção de uma sociedade da informação e condição essencial para que pessoas e organizações estejam aptas a lidar com o novo, a criar e, assim, a garantir seu espaço de liberdade e autonomia. A dinâmica da sociedade da informação requer educação continuada ao longo da vida, que permita ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas, sobretudo inovar. (TAKAHASHI, 2000, p. 7)

No bojo do Modelo Pedagógico os processos de planejamento e avaliação são acompanhados de recursos tecnológicos a fim de atender uma das exigências da sociedade da informação, isto é, a alfabetização na era digital, para que estudantes e professores decodifiquem e compreendam as linguagens tecnológicas utilizadas na atualidade.

3. Como meio de articulação coletiva

O elo promovido pela articulação da participação coletiva que interage professores da mesma área do conhecimento com estudantes em busca dos mesmos objetivos específicos voltados para aprendizagem, tem no planejamento, um recurso que alavanca diretamente a necessidade de aprimoramento e eficiência no desempenho dos conteúdos, métodos, técnicas e formas de organização, e compreensão de situações de ensino, na disciplina curricular.

4. Como investimento didático

O investimento didático consiste no tempo previsto para realização do planejamento dos componentes curriculares e do Plano de Aula, considerando a diversidade de recursos didáticos e aproveitamento a infraestrutura institucional, como a biblioteca, os laboratórios, as clínicas de saúde e outros, tornando-se elemento fundamental de construção e inovação da prática pedagógica do professor.

O investimento didático também está voltado para integrar os recursos didáticos com os recursos informacionais para conseguir gerar novos conhecimentos e construir algo novo.

Nessa perspectiva, os recursos informacionais são utilizados com inteligência quando seu processamento ocorre de forma correta e eficiente. Esse processo exige a gestão do conhecimento, que de acordo com Belluzzo (2004), consiste em um conjunto de princípios e processos que orientam a criação, disseminação e utilização do conhecimento para atingir com eficiência os objetivos individuais e coletivos nas organizações.

Portanto, o Modelo Pedagógico prevê a utilização de uma plataforma tecnológica (*Moodle*) com o objetivo de aproximar os recursos didáticos com os informacionais. Nessa Plataforma os docentes postam materiais de própria autoria ou materiais selecionados de diferentes fontes, considerando os critérios de veracidade e relevância para a disciplina.

5. Como fator de relacionamento entre a ciência, cultura e arte

O ensinar e aprender, tendo o planejamento como referência de base para viabilizar a ação pedagógica como processo que relaciona a ciência, a cultura e a arte no ato pedagógico, proporciona a consciência de integração que garante a visão de tempo, espaço e

transformação cultural do estudante para o exercício e o prazer de desenvolver a criatividade, sensibilidade e bagagem cultural do estudante.

6. Como possibilidade de desenvolvimento de habilidades criativas.

De acordo com Alencar e Fleith (2003), educadores de distintos países têm salientado a necessidade de preparar alunos para serem pensadores criativos e independentes e, nesse contexto, a criatividade tem sido considerada o recurso mais precioso para se lidar com os novos desafios, pelas rápidas mudanças marcadas por grande instabilidade e incertezas. Pawlak (2000) considera ser necessário o desenvolvimento de um ambiente estimulador para que possam surgir mentes criativas e, para isto, é necessário transformar a educação formal. Nesse sentido o fato do estudante preparar-se antecipadamente para as aulas, por meio de leituras, de atividades, imagens, jogos e a participação coletiva e interativa propõe um ambiente propício para o desenvolvimento da criatividade.

Alencar (1997) realizou uma pesquisa para verificar a extensão em que diferentes aspectos relativos à criatividade têm sido estimulados no contexto universitário. Os resultados desse estudo apontam o pouco incentivo a distintos aspectos da criatividade no Ensino Superior. Dessa maneira, é importante abrir espaço onde o desenvolvimento de habilidades criativas aconteça. Segundo Alencar (2002), Alencar e Fleith (2003), Martinez (2000) e Wechsler (1995), a escola deve preparar alunos para serem pensadores criativos e independentes, aptos para lidar com os desafios sociais atuais, como a incerteza, a crise, instabilidade, complexidade e mudanças. Um ensino de qualidade onde o centro é o estudante resulta na formação de jovens com autonomia intelectual, com paixão pela busca do conhecimento e com postura ética que os torne comprometidos com a sociedade (CASTANHO, 2000).

Modelo Pedagógico *Syllabus*

As relações entre o planejamento, avaliação e a aprendizagem, no novo Modelo Pedagógico, denominado *Syllabus* são defendidos como ação da intencionalidade que surge a partir do estudo prévio do estudante e da competência didática do professor sobre o que e como os processos de aprendizagem são compartilhados e mediados para serem fortalecidos enquanto potencialidades (Imbernón, 2004).

A manifestação da competência na ação do docente é percebida através de três dimensões: técnica, política e estética. A dimensão técnica está relacionada com a ação do

docente, no que tange o conhecimento e recursos necessários no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, o conhecimento deve nascer da produção autônoma do professor e contemplar as necessidades concretas do coletivo (RIOS, 2003), mas para isso é necessário que o docente tenha visão sistêmica dos objetivos a serem atingidos.

O planejamento e a avaliação de resultados permitem que o professor contemple essa visão sistêmica, assim como facilitam a comunicação entre ele e o estudante, ampliando o olhar pedagógico para perspectivas de aprofundamento nas ações cotidianas durante as aulas, enriquecendo as abordagens dos conteúdos, quer seja teórico ou prático, com aplicação de metodologias diversificadas. A competência para isso acontecer, segundo Rios (2003), envolve direitos e deveres de práticas que vão além do simples domínio de métodos e técnicas até o comportamento autônomo na aprendizagem.

No componente curricular a metodologia na ação docente não se encerra em si mesma ou sobre si mesma. Assim, o estabelecimento do Modelo Pedagógico *Syllabus*, acena para o crescimento de resultados positivos no trabalho educativo que deve repercutir na formação do estudante e em propostas de apoio institucionais para estimular o aprender a aprender junto ao seu corpo docente e administrativo.

A proposta de inovação da USC promove com base em experiências do Modelo Pedagógico aplicado no *Internacional Council of Universities of Saint Thomas Aquinas* (ICUSTA), no Chile, em 1996, ocasião em que segundo Dietrich (2002), antropóloga da Universidade de Califórnia, San Diego, houve um aumento no número de estudantes que procuraram a Educação Superior com déficits importantes em suas competências acadêmicas básicas. A terminologia *Syllabus* é de origem inglesa, entre outros significados, tem o sentido de detalhar, enumerar, especificar os componentes de um conjunto, significa também plano de atividades (Hevia; Schiefelbein; Zúñiga, 2002).

O modelo pedagógico sustenta como proposta:

- Comprometimento de desenvolvimento de habilidades para fazer ao mesmo tempo com que o seu trabalho corresponda à sua visão pessoal e facilite meios para os estudantes serem sujeitos de potencialidades na construção do conhecimento em sala de aula com sua participação.
- Leitura compreensiva do mundo e situações que articulem a teoria com a prática, mediante a organização didático-pedagógica centrada na dinamicidade do planejamento para a ação docente e discente.
- Participação como possibilidade de se obter informações, principalmente com o advento da internet, e ter o professor como mestre e parceiro das ideias que tecem conceitos

e desenvolvem as habilidades, considerando também sua importância como orientador, nos estudos dirigidos, visando estimular a pesquisa e o espírito crítico que o conduz a autonomia de pensamento e ação profissional.

- Associação de ações metodológicas que fundamentam a competência para a leitura, participação, esclarecimento de dúvidas e a realização de atividades estabelecidas como práticas indispensáveis para o cumprimento dos planos de ensino das disciplinas com a mediação da perspectiva ética, responsável e reflexiva diante do conhecimento científico e aperfeiçoamento cultural e profissional.

Sinergia do modelo pedagógico

Para o professor, o desafio do movimento metodológico estabelecido no Modelo Pedagógico *Syllabus* é movido pelo preparo das orientações de estudo prévio, como componente essencial do Plano de aula, e aplicação do *Quiz* em sala de aula como subsídio de acompanhamento sobre o entendimento do estudante, oferecendo um *feedback* imediato sobre a ausência de pré-requisitos por parte do estudante ou a não compreensão do conteúdo abordado, ou seja, um indicador para medir a clareza e objetividade dos estudos dirigidos.

A sinergia do Modelo move a ação interativa entre o professor e o aluno durante aula e estimula a construção coletiva do conhecimento, requisito para a avaliação da aprendizagem. Isso contextualiza a oportunidade e o estímulo para o aluno tornar-se protagonista de perguntas e inquietações sobre o estudo prévio proposto para aula. Assim, ocorre um clima favorável para efetivar perspectiva de ações integradoras favoráveis à construção do conhecimento.

O propósito de articular ensino e aprendizagem como metodologia encontra credibilidade e argumentos favoráveis nos estudos empreendidos por Libâneo (2001) e contribuem para realizar com seriedade e cientificidade as reflexões sobre os modelos pedagógicos que apresentam propostas como a do *Syllabus*, ou seja, o estudante como parceiro do professor.

A dinâmica de desenvolvimento da Metodologia *Syllabus* deve prever um ambiente de aprendizagem participativo e integrado, tendo como estratégia de motivação o conhecimento prévio do assunto e as discussões em sala de aula.

A produção da aprendizagem é aferida por meio da análise do portfólio que registra o desempenho do aluno no *Quiz*. No portfólio a aprendizagem do aluno relata os procedimentos com base nas idéias de Hoffman (1993) e Luckesi (1996), articulando possibilidades para o

professor e estudante refletirem e retomarem as dificuldades apontadas no desempenho das unidades de conteúdos teóricos e práticos no curso, nas avaliações individuais. Essa medição do desempenho do aluno serve para que o professor efetive sua autoavaliação.

Neste contexto está inserida a Coordenadoria Didática, órgão ligado à Pró-Reitoria Acadêmica da USC, que consulta periodicamente a Plataforma tecnológica, denominada *Syllabus*, e a cada quinze dias produz e envia aos dirigentes administrativos e acadêmicos relatórios sobre os avanços e dificuldades apresentadas na aplicação da Metodologia.

Resultados concretos relativos aos dois primeiros anos

Os dados da Coordenadoria Didática apontam o crescimento de turmas, professores, disciplinas e alunos ao longo dos dois primeiros anos que o Modelo Pedagógico *Syllabus* foi instituído na USC (quadro 1).

	Turmas	Professores	Disciplinas	Alunos
1.º Semestre 2008	156	102	96	1081
2.º Semestre 2008	166	110	111	1092
1.º Semestre 2009	338	192	204	2281
2.º Semestre 2009	323	151	229	2366

Quadro 1 – Evolução projeto piloto *Syllabus* na USC

No âmbito administrativo, foram implementadas melhorias relacionadas à infraestrutura, beneficiando diretamente os estudantes. Destacam-se os seguintes aspectos: aumento de horas para o uso dos laboratórios de informática para o estudante e professor com ampliação de horário; instalação de rede *wireless* nos blocos de sala de aula, sala de professores, biblioteca e espaço de convivência do estudante; e, prioridade de atendimento na aquisição de livros e periódicos pela biblioteca de solicitações advindas dos professores que lecionam disciplinas enquadradas no Modelo Pedagógico *Syllabus*.

No aspecto acadêmico, o projeto piloto foi sustentado por orientações mensais abrangendo 32 cursos de graduação no preparo para elaboração desde o Plano de Ensino da disciplina até a preparação do Plano de Aula. Os atendimentos foram realizados na categoria

bimodal que consistiu na modalidade presencial e comunicação por e-mail, visando sanar dúvidas e aprimorar o aprendizado com a Plataforma e com o processo de planejamento das aulas.

Os Planos de Ensino das disciplinas provenientes do Modelo Pedagógico *Syllabus* são aferidos semestralmente pela Coordenadoria Didática sob o olhar de critérios baseados na coesão das competências propostas e os objetivos estabelecidos e na clareza das informações em relação a conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia. Também é levado em consideração o sistema de padronização da informação para facilitar o acesso e a leitura do aluno.

As comunicações relativas aos problemas detectados pela Coordenadoria Didática são encaminhadas aos Coordenadores de Curso, com cópia para os Diretores de Centro, a fim de que todos os envolvidos no Modelo Pedagógico tenham ciência das dificuldades, exercitem o acompanhamento e estabeleçam no espaço do ambiente administrativo dos Centros em que os cursos estão alocados, diálogos pedagógicos construtivos com base nas observações da Coordenadoria Didática. No Modelo Pedagógico, essa integração do corpo administrativo e docente tem como objetivo identificar as necessidades dos professores para o planejamento de ações institucionais de formação continuada.

A aplicação do Modelo Pedagógico *Syllabus* envolveu atividades com mini-cursos sobre planejamento didático (elaboração do Plano de Ensino e de Aula) e orientação para utilização da Plataforma, utilizando, em 2009, a Semana de Estudos do Corpo Docente (SECoD), promovida anualmente antes do início das aulas, com o objetivo de realizar o planejamento coletivo das disciplinas com a participação de 159 professores que se propuseram a discutir o projeto junto o Corpo Diretivo Institucional, durante a atividade denominada “Roda de Discussão”.

Na última SECoD, o Modelo Pedagógico *Syllabus* também foi debatido na presença de uma professora da instituição Santo Tomás do Chile, que também o aplica com alunos de graduação, desde 1996. O perfil desses estudantes é semelhante ao dos alunos da USC. O debate das ideias, fragilidades e potencialidades impulsionaram a definição das metas para expansão e aprimoramento do modelo para 2009. Dentre as potencialidades foram evidenciadas melhorias do aproveitamento do tempo nas aulas, produtividade do aluno em relação à participação na sala de aula e ao trabalho docente. O ato de planejar, as informações padronizadas institucionalmente e a comunicação pela plataforma tecnológica *Syllabus* foram avaliados como avanços, rumo à melhoria do ensino. As fragilidades relacionadas versaram sobre as dificuldades com a carga horária de trabalho docente e discente necessária para

acompanhar o Modelo e o hábito de sistematizar a ação pedagógica, registrado no Plano de Aula. Dentre as dificuldades dos professores há questões relativas à aplicação do *Quiz* e no número elevado de alunos por sala.

Na avaliação da Coordenadoria Didática sobre o desempenho dos professores durante o ano de 2008 evidencia professores com perfil favorável à inovação metodológica. Destaca ainda, qualidade do material inserido de disciplinas como potencial de relevância contribuição na produção científica nos cursos.

No final do primeiro semestre de 2009, foi realizada entre os estudantes uma coleta de dados a respeito da aplicação da nova Metodologia, dentre os alunos que responderam a pesquisa 92,33% afirmaram que realizam a leitura prévia proposta pelo docente e 96,22% afirmaram que o professor faz, em sala de aula, perguntas sobre o material inserido para leitura prévia.

No segundo semestre de 2009, as turmas alocados na área de Exatas de Ciências Sociais correspondem ao número de 93, na área de Ciências Humanas, 105 e na Ciências da Saúde 125 turmas. Em um período correspondente a trinta dias de acompanhamento das disciplinas pela Coordenadoria Didática, tendo como foco o controle da frequência de inserção do material na plataforma, em tempo hábil para o aluno ter acesso e preparar-se para aula, constata-se que 10,1% dos professores de cursos da Exatas e Ciências Sociais apresentam déficit na pontualidade, seguido de 15,2% dos cursos de Humanas e 9,6% da Saúde.

Considerações finais

O desafio de atingir a competência profissional e a qualidade de ensino encontrou no Modelo Pedagógico *Syllabus* o fortalecimento para a vivência da cooperação, do espírito de inovação, das trocas de experiências, da sistematização da formação continuada e da integração das áreas de conhecimento para planejar, executar e autoavaliar os cursos.

O novo Modelo pedagógico está representando para o corpo docente mudanças significativas e aumento do compromisso profissional, aprimorando a qualidade do relacionamento professor e estudante, o domínio das tecnologias, a melhoria do ensino e as condições de participação do aluno no processo de aprendizagem.

Mesmo assim, há constatação sobre os déficits de postagem de plano de aula pelos professores na Plataforma *Syllabus*, o que vem demonstrar que mesmo com todo o processo de acompanhamento que está sendo feito, ainda existem lacunas na sistematização do

planejamento, dificultando o acesso do aluno à informação antes da aula, sendo este um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento da Metodologia.

Outro aspecto que chama atenção no comportamento do professor inserido no projeto piloto para implantação da Metodologia *Syllabus* consiste na apresentação de dificuldades de seguir a padronização das informações definidas para compor o plano de aula e facilitar a informação do aluno.

Ao nos debruçar sobre a ambiência de sala de aula, a metodologia desenvolvida para a melhoria do ensino, o clima favorável para desenvolver a participação e assim a possibilidade de ser mais criativos, citamos um dos ensaios de Walter Benjamim, utilizado por Zuben (1996), que relata a parábola de um velho que, no momento de sua morte, revela aos filhos a existência de um tesouro enterrado em seus vinhedos. Pouco tempo depois, os filhos põem-se a cavar, mas não descobrem qualquer vestígio do tesouro. Com a chegada do outono, as vinhas produzem mais que qualquer outra da região. Só então compreendem que o pai lhes havia transmitido uma experiência: “a felicidade não está no ouro, mas no trabalho e nas capacidades de cada um em fazer a vinha produzir”. O tesouro não está na sala de aula em si, mas na sua compreensão como um espaço de expressão e construção, apoiado nas relações, nas possibilidades de crescimento e desenvolvimento de talentos, nas relações e interações, na preparação da aprendizagem, nas experiências e aprendizagens ali vivenciadas e apreendidas no cotidiano.

Referências

- ALENCAR, E. M. L. S. O estímulo à criatividade no contexto universitário. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 1, n.2, p. 29-37, 1997.
- ALENCAR, E. M. L. S. O estímulo à criatividade em programas de pós-graduação segundo seus estudantes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, p. 63-70, 2002.
- ALENCAR, E. M. L. S; FLEITH, D. S. Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 16, n.1, p. 63-69. 2003.
- BELLUZZO, R. C. B. **Competência em informação: um diferencial na gestão de pessoas**. In: I Encontro Internacional de Gestores do Conhecimento em Educação e Tecnologia da Informação, Campinas: FE/Unicamp, 2004.
- CASTANHO, M. L. M. **A criatividade na sala de aula universitária**. (Org.) Castanho, M.L.M.; Veiga, I. P. A. *Pedagogia Universitária: a aula em foco* (p. 75-88). Campinas: Papyrus, 2000.

- CHARLOT, B. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DIETRICH, L. El mundo de los estudiantes. In: SCHIEFELBEIN, E.; ZÚÑIGA, R. **El Syllabus:** Viviendo un Aprendizaje Autónomo. Santo Tomás, 2002.
- FERRAÇO, C. E. (org.) Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- HEVIA R.R., SCHIEFELBEIN, E. F.; ZÚÑIGA, R. La metodología Syllabus: una guía práctica.Perguntas frecuentes. In . SCHIEFELBEIN, Ernesto; ZÚÑIGA, Ricardo. **El Syllabus:** Viviendo un Aprendizaje Autónomo. Santo Tomás, 2002.
- HOFFMAN, J.M.L. **Avaliação Mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre, Educação e Realidade, 1993.
- IMBERNÓN, F. O direito à diferença como enriquecimento educativo e social. Revista Pátio.Porto Alegre,n.28,p.16-19,Nov.2003/jan.2004.
- LIBANEO, J.C. **Organização e gestão da escola.** Goiana:Alternativa,2001.
- LUCKESI, C.C.Avaliação da aprendizagem escolar:estudos e proposições. São Paulo,Cortez,1996.
- MARTINEZ, A. M. La creatividad en la escuela: três direcciones de trabajo. **Construir, desconstruir, reconstruir**,v.1, p. 13-23, 2000.
- RIOS.T.A. Compreender ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- PAWLAK, A. Foresting creativty in the new millennium. **Research technology Mangement**, v. 43, n. 6, p. 32-35, 2000.
- TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil:** livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000
- WECHSLER, S. M. A identificação do talento criativo nos Estados Unidos e no Brasil. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, v. 1, n. 2, p. 140-146, 1995.
- ZUBEN V. A. N. **Sala de aula:** da angústia de labirinto à fundação da liberdade. (Org). Moraes, R. Sala de aula; que espaço é esse? Campinas: Papyrus. 10ª. ed. 1996.